



## **CORPO COM DEFICIÊNCIA E A PERSPECTIVA HISTÓRICA DO VOLEIBOL SENTADO**

Maria Denise Dourado da Silva,  
Universidade de Brasília (UnB)  
Dulce Maria Filgueira de Almeida,  
Universidade de Brasília (UnB)

### **RESUMO**

*PALAVRAS-CHAVE: corpo com deficiência; voleibol sentado; perspectiva histórica.*

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é examinar como o Voleibol Sentado (VS) contribuiu para a mudança de paradigma da reabilitação, adquirindo nível paralímpico, em que corpos com deficiência (GOFFMAN, 2012) desempenham performances e exercem direitos. Empregamos uma pesquisa com abordagem qualitativa e, como técnica, a entrevista com os envolvidos na criação e difusão dessa prática corporal. Concluímos que esse esporte tem servido para subverter a lógica de que corpos com deficiência são menos aptos ou menos capazes.

A relação do corpo com deficiência com o esporte é estigmatizada pela premissa da inaptidão e da incapacidade para a realização de atividades que envolvem a aquisição de habilidades e técnicas próprias desse campo. Em contraponto, a história da criação e da consolidação do VS fornece evidências que nos permitem romper o preconceito inicial, compreendendo-o como uma modalidade dinâmica, atraente e competitiva, em que os praticantes desenvolvem domínio técnico, qualidades sociais e empregam seus conhecimentos na obtenção de resultados coletivos.

### **HISTÓRICO**

Originalmente pensada como atividade lúdica e recurso terapêutico no Centro de Reabilitação Militar de Aardenburg, o VS foi criado pelos holandeses Tammo van der Scheer e Anton Albers (falecido em 2015), membros do Comitê Esportivo para Vítimas de Guerra da Holanda (BNMO), adaptado do jogo alemão Zitbal e do Voleibol, e sua primeira apresentação ocorreu em 5/5/1956, no Estádio Olímpico de Amsterdã. A difusão e posterior inclusão como



modalidade paralímpica se deu por esforços do também holandês Pieter Joon, culminando no ingresso na Paralimpíada de 1980 em Arnhem, Holanda. No Brasil, o VS foi introduzido por Ronaldo Gonçalves de Oliveira em 2002 e hoje é um dos esportes que tem trazido muitos títulos ao país.

O corpo com deficiência (LE BRETON, 2017) é o mediador na realização das técnicas corporais (MAUSS, 2017) sofisticadas próprias dessa prática social regrada, elaboradas diante de uma demanda inicial de reabilitação que ascendeu para o campo do esporte de alto rendimento e se tornou um importante instrumento de inclusão (direta e reversa), fortalecendo o reconhecimento dos direitos dessa parcela da população.

A importância da pesquisa reside no fato de que 45,6 milhões de brasileiros se declararam com alguma deficiência (IBGE, 2010), tornando-se um passo importante na sensibilização e no comprometimento da sociedade no reconhecimento e na garantia dos direitos humanos, inclusive o esporte, a essa parcela da comunidade.

## ABORDAGEM METODOLÓGICA

O trabalho é parte de pesquisa de doutorado em curso e o método é a abordagem qualitativa. Foi utilizada a técnica da entrevista com Scheer, Joon e Gonçalves (2021<sup>1</sup>) para obtenção das informações. O referencial teórico está fundado nas ideias de Le Breton, 2007; Mauss, 2017; Goffman, 2012, que discutem respectivamente a relação social estabelecida com o corpo com deficiência; as técnicas corporais e o estigma sofrido por ele.

## DISCUSSÃO

Atuando em frentes e em momentos distintos, os três entrevistados corroboram a ideia de mudanças nas concepções relativas ao corpo com deficiência no VS.

Scheer (2021) idealizou o VS como um recurso voltado à reabilitação e aos aspectos lúdicos da atividade, em um contexto de readaptação de pessoas com deficiência, em sua maior parte adquirida na 2ª Grande Guerra. Hoje ele reconhece que o VS atingiu o ponto mais alto que o paradesporto pode alcançar, o *status* paralímpico, ao mesmo tempo em que nos permite “ver que há mais possibilidades a fazer”, mantendo sua essência de aumentar os contatos sociais.

---

<sup>1</sup> Entrevistas concedidas a Maria Denise Dourado da Silva por correio eletrônico, em datas distintas.



Joon (2021) atuou em várias frentes para colocar o VS no circuito mundial e reconhece que, em sua fase embrionária, “a imagem do esporte para deficientes físicos era um grande obstáculo”. O desenvolvimento da atividade, entretanto, deu outros contornos com sua divulgação e evolução técnica, levando ao momento em que cumpre uma “importante função social” e o destaque é dirigido à resistência física e mental, não à deficiência.

Gonçalves (2021) introduziu o VS no Brasil (2002) e o viu crescer em quantidade e qualidade como uma modalidade com “todas as características[...] necessárias para o desenvolvimento humano”. Ao ver o VS como um paradesporto atraente pela plasticidade, também entende que promove uma “postura altruísta” perante a sociedade e uma mudança na autopercepção do corpo com deficiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em construção, mas já impõe reflexão quanto à importância do contexto histórico do VS, demarcado pelas ações de pessoas que o construíram e o difundiram, com a ascensão da reabilitação ao esporte de alto rendimento, permitindo-nos reposicionar o corpo com deficiência como desafiador da lógica de que são menos capazes do que os corpos ditos “sem deficiência”.

## REFERÊNCIAS

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*.

Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 19/05/2019.

LE BRETON, D. *A Sociologia do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2017.